



Nuove difficoltà per gli imprenditori italiani che arrivano in Brasile

"SI TRATTA DI UN PROVVEDIMENTO CHE COLPISCE ESCLUSIVAMENTE I PICCOLI IMPRENDITORI, CHE POTEVANO STABILIRE LA LORO RESIDENZA IMPORTANDO UN CAPITALE DI 150.000 REAIS E CHE ADESSO DEVONO IMPORTARE AL MENO 500.000 REAIS"

Un provvedimento del governo Brasiliano ha cambiato sostanzialmente le modalità con cui gli imprenditori stranieri, e quindi anche italiani, potevano stabilirsi in Brasile e aprire un'impresa.

Si tratta di un provvedimen-

to che colpisce esclusivamente i piccoli imprenditori, che anteriormente potevano stabilire la loro residenza nel Paese importando un capitale di 150.000 reais e che adesso devono importare al meno 500.000 reais. Ne abbiamo parlato con l'avvocato Giorgio Collina che è uno specialista del settore.

Per i soci di piccole imprese che aprono una piccola attività sorge, prima di tutto, la questione del visto, "il visto turismo - ci dice Collina - vale 90 giorni, poi si deve uscire dal Brasile 180 giorni e ritornare per altri 90 giorni, con una condizione che una volta non c'era, ossia la permanenza di 90 giorni è possibile solo una volta l'anno e quindi si può ritornare per un uguale periodo solo nell'anno successivo, sempre che siano già trascorsi anche i 180 giorni di intervallo."

Attualmente è perciò diventato impossibile accompagnare una piccola attività rimanendo fuori dal Brasile per 9 mesi, a meno di non costituire una piccola impresa con l'importazione ufficiale del capitale.

"Il problema è che la legge brasiliana è cambiata il 12 dicembre 2017, con la Risoluzio-

ne Normativa n° 13 del Consiglio Nazionale di Immigrazione che ha aumentato, da R\$ 150.000 a R\$ 500.000, il capitale minimo da investire per ottenere il visto permanente come imprenditore; quindi gli italiani, o più in generale gli stranieri, che prima aprivano una impresa come una gelateria, un piccolo ristorante o una pizzeria con 150 mila reais, adesso devono investirne almeno 500 mila, e in più devono presentare e far approvare un Piano di Investimenti dove indicano dettagliatamente il settore economico, la descrizione del servizio, le modalità dell'investimento, l'importanza dell'investimento per l'economia locale, la tecnologia e i servizi utilizzati nell'impresa, la presenza di collaboratori, la strategia di sviluppo, e un piano di assunzioni del personale per i primi 3 anni con l'indicazione

degli stipendi, la formazione e addestramento che riceveranno i dipendenti.”

Come si vede si tratta di adempimenti abbastanza complessi per un piccolo imprenditore che quindi dovrà sostenere altre spese per consulenti in grado di aiutarlo negli adempimenti burocratici. Ce n’è abbastanza per scoraggiare tanti piccoli imprenditori, non solo per la burocrazia ma anche perché l’elevazione del limite taglierà fuori coloro che,

● L'avvocato Giorgio Collina (D) con Raffaele Peano e l'ambasciatore d'Italia in Brasile, Antonio Bernardini (C). ♦ O advogado Giorgio Collina (D) com Raffaele Peano e o embaixador da Itália no Brasil, Antonio Bernardini (C).

■ NOVAS DIFICULDADES PARA OS EMPRESÁRIOS ITALIANOS QUE CHEGAM NO BRASIL - Uma medida do governo brasileiro alterou substancialmente a forma com que os empresários estrangeiros, e, portanto, também italianos, podiam se estabelecer no Brasil e aqui abrir uma empresa. Trata-se de uma medida que atinge exclusivamente os pequenos empresários, que anteriormente podiam fixar sua residência no Brasil com um capital de 150.000 reais e que agora precisam importar pelo menos 500.000 reais. Falamos sobre isto com o advogado Giorgio Collina que é um especialista no setor. Para os sócios de pequenas empresas que iniciam uma pequena atividade surge, antes de mais nada, a questão do visto, o " visto de turismo que - conta-nos Collina - vale por 90 dias. Depois é necessário sair do Brasil por 180 dias e voltar para outros 90 dias, com uma condição que uma vez não existia, ou seja, a permanência de 90 dias é possível apenas uma vez por ano e, assim, pode-se retornar por igual período apenas no ano seguinte, sempre que tenham sido transcorridos também os 180 dias de intervalo". Assim, atualmente tornou-se impossível acompanhar uma pequena atividade, permanecendo fora

pur disponendo di un capitale minore, avrebbero comunque avuto i mezzi e le capacità per montare un’impresa e alimentare l’economia locale.

“Ci sono comunque difficoltà un po’ per tutti gli imprenditori stranieri - ci ha detto l’avvocato Giorgio Collina - per i tempi lunghi dovuti alla burocrazia necessaria ad aprire prima una impresa con soci stranieri.”

C’è anche la necessità importare il capitale attraverso la Banca Centrale, ciò però ha il vantaggio di facilitare, quando necessario, la riesportazione verso l’Italia degli stessi fondi su cui non si pagheranno eventuali tasse, che colpiranno invece solo gli utili.

“Per una società di persone fisiche non è più necessario che

uno dei soci sia Brasiliano, come nel passato - ci chiarisce Collina - oggi i soci prossimo essere tutte persone fisiche italiane che nominano un procuratore o un’amministratore italiano o brasiliense legalmente residente. Ogni socio invia dall’Italia fedina penale, carta d’identità italiana, codice fiscale italiano, e comprovante di residenza. Successivamente si predisponde il contratto sociale e si registra la società con tutte le modalità di legge che non sono poche”

Dopodiché la società, quando riceve i codici e relative iscrizioni federale, statale e comunale, potrà trasferire i capitali e solo allora sarà in grado di cominciare la sua attività.

“Per le società di capitali stranieri, e quindi anche italiane,

la burocrazia è molto maggiore - avverte l’Avvocato - perché in questo caso sono necessari molti più documenti che devono essere tutti apostillati in Italia, legalizzati dal Consolato Brasiliense, sottoposti a traduzione giurata in Brasile; si tratta di almeno un centinaio di pagine di documenti od anche di più.” Solo allora sarà possibile cominciare il processo di costituzione e registrazione della società in Brasile, al cui termine sarà possibile importare il capitale.

Una società di capitale ha sicuramente i mezzi necessari per tutti gli adempimenti ma alle volte viene scoraggiata dai tempi estremamente lunghi, e alle volte incerti, necessari per dare inizio alle operazioni dell’impresa. ☐

do Brasil por nove meses, exceto que se constitua uma empresa com a importação oficial de capital. “O problema é que a lei brasileira mudou dia 12 de dezembro de 2017, com a Resolução Normativa nº 13 do Conselho Nacional de Imigração que aumentou, de R\$ 150.000,00 para R\$ 500.000,00, o capital mínimo de investimento obrigatório para obter o visto permanente como empresário. Assim, os italianos, ou em geral, os estrangeiros que antes abriam uma empresa como uma sorveteria, um pequeno restaurante ou uma pizzaria com 150 mil reais, agora devem investir pelo menos 500 mil reais e, além disso, precisam submeter à aprovação um Plano de Investimentos onde deve ser indicado detalhadamente o setor econômico, a descrição do serviço, as formas de investimentos, a importância dos investimentos para a economia local, a tecnologia e os serviços de desenvolvimento, e ainda um plano de contratação de pessoal para os primeiros três anos com a indicação dos salários, a formação e treinamento que os empregados receberão”. Como se percebe, são tarefas bastante complexas para um pequeno empresário que, ainda, terá que arcar com outras despesas

com consultores em condições de ajudá-lo a vencer a burocacia. É o suficiente para desencorajara tantos micro empresários, não apenas devido à burocacia, mas também porque a elevação do limite eliminará aqueles que, mesmo que dispõham de um capital menor, teriam meios e capacidade para instituir uma empresa e contribuir para a economia local. “Existem, no entanto, dificuldades para todos os empresários estrangeiros - disse-nos o advogado Giorgio Collina - devido aos longos tempos da burocacia necessária à abertura de uma empresa com sócios estrangeiros”. Há ainda a necessidade de importação de capital através do Banco Central, isto porém tem a vantagem de facilitar, quando necessário, a reexportação para a Itália dos mesmos fundos sobre os quais não serão pagas eventuais taxas, que incidirão apenas sobre os lucros. “Para uma sociedade de pessoas físicas não é mais necessário que um dos sócios seja brasileiro, como no passado - esclarece Collina -, hoje os sócios podem ser todas pessoas físicas italianas que indicam um procurador ou um administrador italiano ou brasileiro regularmente residente. Cada sócio envia da Itália seu registro criminal, cédula de

identidade italiana, código fiscal italiano e comprovante de residência. Em seguida elabora-se o contrato social e se registra a sociedade cumprindo todas as modalidades exigidas pela lei que não são poucas”. Depois disso, a sociedade, quando recebe os códigos e as relativas inscrições federal, estadual e municipal, poderá transferir os capitais e só então estará em condições de iniciar sua atividade. “Para as sociedades de capital estrangeiro e, portanto, também italianas, a burocacia é muito maior - avverte o advogado - porque nesse caso são necessários muitos documentos que devem ser todos apostilados na Itália, legalizados pelo consulado brasileiro, submetidos à tradução juramentada no Brasil; tratando-se de pelo menos uma centena ou mais de páginas de documentos”. Somente então será possível iniciar o processo de constituição e registro da sociedade no Brasil, feito o que será possível importar o capital. Uma sociedade de capital tem seguramente os meios necessários para todas essas etapas mas, às vezes, sente-se desencorajada devido à demora excessivamente longa e às vezes incerta do processo necessário para dar início às operações da empresa”. ☐